



POESIA

MOENDA DE VENTOS

Ana Rüsche¹

A felicidade é mais velha que a fome.

Diante da receita, assenhere-se: dos tendões de vento,
das próprias costas ardidadas, do ventre lastimado
por sonhos falsos, das costelas emprestadas, das partes
abjetas, impensáveis, das juntas rasuradas, do que não se

A felicidade é a vingança.

fala por aí: os cotovelos alinhados para fora, bicos e penas
em linha reta, as imposturas diante dos prazos,
as escamas cintilantes, a lua habitando, nos puxando,
o corpo inaudito maldito em marés, ancorado em tufões

A felicidade é a moenda de sóis.

e maremotos de sal, nascidos na dança: o pingar de calor
pelas camisetas esgarçadas, fones para ninguém ouvir
qual é a música (que música?), alguém dança comigo
em algum lugar do planeta, pertinho, coloque o ouvido na terra,

ouça, o estrondo: a felicidade é o monstro.

¹ Doutora em Estudos Linguísticos e Literários pela USP. Seus últimos livros são *Furiosa* (2016), *Do amor* (Quelônio, 2018), *Monstruosidades* (nosotros, 2019) e *A telepatia são os outros* (Monomito, 2019), finalista do Jabuti. anarusche.com. E-mail: anarusche@gmail.com. Newsletter: <https://tinyurl.com/anarusche-newsletter>.